

CONFLITOS E SITUAÇÕES VIVENCIADAS NAS ESTRADAS PELOS CAMINHONEIROS DE UMA EMPRESA PRIVADA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

Thomás Henrique de Sá Campos¹

Vanina Costa Dias²

RESUMO

O presente artigo abordou sobre os conflitos e situações vivenciadas nas estradas por caminhoneiros de uma empresa privada do interior de Minas Gerais. Este estudo se justifica pela necessidade em levantar dados referente a situações vividas por caminhoneiros nas estradas, com o intuito de poder refletir a respeito de circunstâncias que colocam em risco a vida dos mesmos. O objetivo geral versa apresentar a forma em que os caminhoneiros de uma empresa privada do interior de Minas Gerais percebem e lidam com os conflitos vividos na estrada, respondendo o seguinte questionamento: Quais são os conflitos e situações vivenciadas nas estradas por caminhoneiros de uma empresa privada do interior de Minas Gerais? O presente artigo abordou a respeito dos conflitos vivenciados pelos caminhoneiros, identificou o trabalho em si e abordou sobre a atuação do psicólogo no cuidado à saúde do caminhoneiro. O método de pesquisa utilizado foi qualitativo descritivo, e como instrumento a entrevista semiestruturada com sete caminhoneiros, com idade de 21 a 43 anos, e estes dados analisados a partir da Análise de Conteúdo proposta por Bardin, elegendo três categorias para discussão: os conflitos vivenciados pelos caminhoneiros; vivência do caminhoneiro e a atuação do psicólogo no cuidado à saúde do caminhoneiro. Os resultados referente a coleta de dados com os entrevistados evidenciou que estes sabem o que provoca o estresse, tem consciência dos conflitos gerados, porém, estão satisfeitos com a profissão, pois mesmo diante das adversidades, escolheram a profissão por paixão.

Palavras-chaves: Conflitos. Estresse. Situações Estressoras.

ABSTRACT

This article dealt with the conflicts and situations experienced on the roads by a truck driver from a private company in the interior of Minas Gerais. This study is justified by the need to gather data regarding situations experienced by truck drivers on the roads in order to reflect on circumstances that put their lives at risk. The general objective is to present the way truckers of a private company in the interior of Minas Gerais perceive and deal with the conflicts experienced on the road, answering the following question: What are the conflicts and situations experienced on the roads by truckers of a private company in the interior of Minas Gerais? This article dealt with the conflicts experienced by truck drivers, identified the work itself, and

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida – FCV, Sete Lagoas. E-mail: thomascvo@yahoo.com.br.

² Psicóloga, Pós-Doutora em Psicologia Pela UFMG; Doutora em Psicologia pela PUCMinas, Mestre em Educação pela PUC Minas; Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da Faculdade Ciências da Vida. vaninadias@gmail.com.

approached the psychologist's role in the truck driver's health care. The research method used was qualitative descriptive, where it was used as an instrument the semi-structured interview with seven truck drivers, aged between 21 and 43 years old, being these data analyzed from Bardin's analysis, electing three categories for discussion: the conflicts experienced by the truck drivers, the truck driver's experience and the psychologist's performance on the truck driver's health care. The results regarding the data collection with the interviewees showed that they know what causes the stress, they are aware of the conflicts generated, however, they are satisfied with the profession, because even in face of adversities, they choose the profession for passion.

Keywords: Conflicts. Stress. Stress Situations.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho por si é uma atividade basicamente humana que responde às vontades e urgências do indivíduo, portanto, deve possibilitar a autotransformação do trabalhador levando em consideração que essa prática deve ser autônoma e livre, levando a independência e humanização das pessoas (ANTUNES, 1999). Segundo Souza (2013) o trabalho em nossa sociedade é mediador de inserção social, seja pelo aspecto cultural, valor econômico, possuindo fundamental relevância no modo de vida, tanto na construção da subjetividade, na saúde mental e física dos seres humanos.

Na atualidade, as condições de trabalho estão cada vez mais duras e estressantes, pois existem determinadas cobranças para se obterem uma melhor qualidade e produtividade por parte dos colaboradores, seja nos serviços prestados ou nos produtos. Diante das mudanças sofridas com o tempo, envolvendo as formas produtivas, aumento no rendimento, exigência no ritmo de trabalho e a tecnologia, esses trabalhadores sofreram um impacto em sua saúde mental. As mudanças ocorridas na rotina de trabalho têm contribuído para o surgimento e aumento de doenças relacionadas ao trabalho (GOMES; BONVICINI, 2016).

Se tratando das condições de trabalho, a realidade dos motoristas caminhoneiros tem apresentado um contexto precário. A rotina de seu trabalho tem sido pautada por pressões nas estradas, medo, metas, inseguranças e longas jornadas de trabalho. Inclui-se nesse contexto, o fato de estarem distantes da família, o cansaço, o isolamento social, corroboram para o surgimento de doenças que estão relacionadas ao trabalho (GOMES; BONVICINI, 2016).

A partir desses pressuposto, o tema desenvolvido neste estudo é “Conflitos e situações vivenciadas nas estradas pelos caminhoneiros de uma empresa privada do interior de Minas Gerais”. Desta forma, nasce um questionamento: “Quais são os conflitos e situações

vivenciadas nas estradas por caminhoneiros de uma empresa privada do interior de Minas Gerais?”. Esse estudo se justifica, pela necessidade de descrever os conflitos que esses caminhoneiros passam, devido a terem uma maior predisposição a fatores que possam desencadear transtornos psíquicos, por conta da precariedade nas condições de serviço. Na maioria das vezes se deparam com pressões do dia-a-dia nas estradas, insegurança, metas a serem cumpridas, medo, violência do trânsito e longas jornadas de trabalho (GOMES; BONVICINI, 2016).

Com o intuito de responder a essa questão norteadora, essa pesquisa teve como objetivo geral analisar de que forma os caminhoneiros de empresa privada do interior de Minas Gerais percebem e lidam com os conflitos vividos na estrada. Os objetivos específicos se pautaram em identificar os conflitos que os caminhoneiros encontram durante sua jornada de trabalho, descrever como se dá o trabalho dos caminhoneiros e a importância da atuação psicológica para a saúde dessa categoria de trabalhador.

A presente pesquisa foi realizada através de um estudo de natureza qualitativa descritiva. Como ferramenta para coleta de dados, foi realizada uma revisão bibliográfica, coletando nas bases acadêmicas SCIELO, LILACS e PEPSIC, em seguida foi realizada uma entrevista semiestrutura com 7 motoristas caminhoneiros de empresa privada do interior de Minas Gerais. As entrevistas foram transcritas na íntegra e analisadas através da Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Após a análise de dados conclui-se que a profissão do caminhoneiro é de suma importância a nível social, porém, é uma profissão que gera muito estresse em decorrência de situações onde suas tarefas são cumulativas e por surgir diversos conflitos em sua prática nas estradas. Em contrapartida a estas situações, os entrevistados apresentam imensa satisfação com a profissão, pois se sentem contribuinte no crescimento econômico do país, pelos ganhos que o possibilitam sustentar sua família e, sobretudo, pela paixão que é algo internalizado desde a infância. Para que haja um equilíbrio da saúde mental dos caminhoneiros frente a estas situações, uma assistência psicológica é capaz de minimizar os danos provocados por estes conflitos da profissão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONFLITOS NA JORNADA DE TRABALHO DO CAMINHONEIRO

O trabalho dos motoristas caminhoneiros pode remeter a vários prejuízos na saúde, pois pode levá-los a estilos de vida pouco saudáveis, como hábitos alimentares inadequados, sedentarismo, consumo de tabaco, álcool, sobrepeso, dentre outros. A profissão do caminhoneiro também interfere na sua convivência familiar e vida social (ALESSI; ALVES, 2015)

A longa jornada tem afetado diariamente a rotina dos motoristas caminhoneiros durante suas viagens nas estradas, acarretando consequências que podem interferir de maneira negativa na saúde e qualidade de vida dos motoristas. No entanto, esses motoristas se submetem a uma exigência desfavorável e que pode agravar sua saúde, causando não somente um esgotamento físico, por dirigir por um longo tempo de forma contínua sob efeitos de entorpecentes, como provocando um desgaste tanto emocional e mental que afeta de maneira direta seu comportamento (AMARAL, 2010).

Segundo Guimarães, Landim e Aparecida (2003), o caminhoneiro é exposto a várias situações estressantes: estradas em péssimas condições, perigo de vida em acidentes e assaltos, problemas de saúde e perda do status profissional. A responsabilidade com o caminhão e com a carga também são fatores de tensão para boa parte dos caminhoneiros.

O ato de dirigir vai além de algo mecânico e meio de locomoção entre localidades. Muito pelo contrário, trata-se de um processo de grande complexidade e abrange muitos fatores que envolve o indivíduo em situações nas quais os atores são os outros condutores, pedestres, passageiros, ou seja, as situações as quais estão propícias são impostas de forma externa (CORREIA, BIANCHI 2019).

Os conflitos nos quais os motoristas estão expostos, são derivados de interesses diferentes de locomoção, e o trânsito acaba por refletir em uma disputa para ocupar um espaço e o tempo (SOUZA, 2017). Neste sentido, a forma encontrada pelas pessoas de reagir aos conflitos gerados no trânsito é diversificada e tem relação com sua própria história de vida. Quando surge o conflito na vida das pessoas, essas se tornam agressivas, frustradas e angustiadas. No trânsito os conflitos também se fazem presentes em diferentes contextos fazendo com que o organismo apresente uma reação muito comum atualmente, que é o estresse.

2.2 “CAMINHONEIRO” COMO UMA PROFISSÃO REGULAMENTADA

Os motoristas de caminhão que exercem atividade remunerada podem atuar tanto como autônomos ou serem assalariados, prestam serviços de transportes ou em empresas de diversos

ramos e a eles são atribuídas funções como transportar, remover e entregar cargas, coletar, entre outras funções. Durante sua atuação, faz parte de sua atividade comunicar sua saída, através de telefone, rádios ou via satélite, recursos como esses que permitem a comunicação e que fazem parte dos seus veículos (PENTEADO *et al*, 2008).

Em nosso país há aproximadamente 1,8 milhões de caminhões e uma classe de mais de 700 mil caminhoneiros, em sua maioria composta por homens que viajam em média de 175 mil quilômetros por ano. O trabalho em excesso dessa classe vem causando vários problemas de saúde pública, tais como perda auditiva induzida por ruído, refluxos, hipertensão arterial, doenças relacionadas ao sono, cansaço em excesso, entre outras. As condições de trabalho como tráfego intenso, o contato insuficiente com os familiares e o hábito de fumar têm sido considerados fatores importantes para o aumento do risco de infarto do miocárdio. (GUEDES; BRUM; COSTA; ALMEIDA, 2010).

De acordo com Masson e Monteiro (2010), o trabalho do caminhoneiro tem grande importância no país, se tratando de trabalhadores que são agentes de um sistema que dinamiza a economia do mercado e da vida social. Porém esses trabalhadores são expostos a formas indevidas de trabalho, como por exemplo: longas jornadas de trabalho, má alimentação, violência, acidentes, etc.

Mesmo sendo uma profissão amparada por aspectos protetivos e legais a nova Lei Nº 13.103/2015 sucessora da Lei 12.169/2012 que institui hora para descanso, período para refeição e jornada de estrada diária, essas regras não são respeitadas por muitas empresas de transporte, que infringem essa norma quando escalam os motoristas em jornadas que causam exaustão e os levam a ultrapassar as horas consideradas normais, provocando cansaço, estresse e sonolência. A lei foi criada para regular o descanso e garantir a adequação do período em que o caminhoneiro fica no volante, para que possa ter condições descentes de trabalho, além do cuidado com sua segurança e saúde (NTC, 2017).

Conforme apresentado em uma pesquisa realizada pelo WFC Brasil (2004) sobre “o perfil do caminhoneiro”, em média eles ficam 21 dias no mês longe de sua família, necessitando ter locais adequados e descentes para o seu descanso.

2.3 ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NA SAÚDE DO TRABALHADOR DO TRANSPORTE

No contexto da ciência psicológica, o psicólogo se depara com situações que estão intimamente ligadas a saúde-doença e a relação com o trabalho. Os preceitos que pautam o

campo da saúde do trabalho repercutem na prática do psicólogo, resultando em uma análise teórica e metodológica da sua atuação, que possibilite um olhar sobre o indivíduo e a sua relação com o trabalho, isto é, no modo como esse indivíduo se insere no método produtivo, avaliando as condições, levando em consideração como esse trabalho é organizado e dividido e os possíveis impactos na saúde mental desses colaboradores (SOUZA, 2013).

Desse modo, se faz necessário que o psicólogo reconheça a subjetividade no trabalho, o sentido e significados que esses trabalhadores concedem as determinadas situações, a maneira como reagem a partir da sua história de vida, das suas crenças, valores e experiências sobre a atividade desenvolvida. O psicólogo independente da sua atuação ou quem contrata, deve sempre colaborar com a luta pela vida, promoção da saúde dos humanos, preferencialmente em equipes interdisciplinar e multiprofissionais (SOUZA, 2013)

O psicólogo em sua prática, não pode perder de vista a compreensão da subjetividade a partir do trabalho. Essa proporção obrigatoriamente deve ser levada em consideração. No entanto, é importante ressaltar que para se dar conta da abrangência dos problemas relacionados ao trabalho, se faz necessário a abordagem interdisciplinar, uma vez que contempla de maneira ampla e que contribui para uma possível prevenção, diagnóstico e tratamento (SOUZA, 2013).

Batista (2017) corrobora que a atuação por parte do psicólogo deve se basear na realização da sua prática, em referências teóricas e técnicas defendidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). O CFP pontua que através dos fatores supracitados é que o psicólogo fica conhecendo a rede de atendimento local, juntamente com as demandas existentes, quando devem ser respeitadas as particularidades dos serviços e dos profissionais que atuam neste processo.

A intervenção psicológica no apoio ao motorista, é pautada em ações que estejam ligadas diretamente a manutenção da saúde mental, minimizando ou mesmo impedindo que fatores estressores se tornem cumulativos e afetem sua vida no ambiente de trabalho, provocando afastamento por adoecimento. Como forma de promover o trabalho direcionado ao caminhoneiro, o psicólogo deve manter um trabalho contínuo e de forma linear, para que questões do cotidiano sejam passageiras para estes profissionais (CORREIA, BIANCHI, 2019).

3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

A abordagem utilizada na construção desta pesquisa foi qualitativa descritiva, que conforme Minayo (2013) é capaz de interpretar, fazendo com que o pesquisador se envolva

intensamente com os sujeitos entrevistados. Este tipo de pesquisa é fundamental no campo teórico e deve abordar diretamente um conjunto de procedimentos que precisam ser adotados na constituição de uma realidade que aqui teve como tema “Conflitos e situações vivenciadas na estrada pelos caminhoneiros de um empresa privada do interior de Minas Gerais”. Assim, este estudo estabeleceu uma problematização mais sucinta ou mesmo supondo hipóteses adequadas para serem analisadas a partir de outros estudos (GIL, 2017). Para um maior ajuste sobre a importância do tema foi desenvolvido uma pesquisa de revisão de literatura com apoio de artigos científicos, dissertações, entre os anos de 2013 a 2020, tendo como fontes indexadoras SCIELO, LILACS e Pepsic.

Para desenvolvimento da pesquisa de campo, contou com a participação de 7 motoristas caminhoneiros na faixa etária de 21 a 43 anos, que de forma voluntária responderam às perguntas da entrevista. Para realização da entrevista, primeiramente os caminhoneiros motoristas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, admitindo sua participação e o sigilo quanto ao nome dos envolvidos.

Quanto ao levantamento dos dados da pesquisa, esses passaram por um tratamento que objetivou uma profunda interpretação, a fim de alcançar resultados concretos. A utilização da pesquisa qualitativa descritiva exploratória abrangeu características peculiares, tendo um cuidado para que não se quantifique dados, convivendo com um cenário de sentidos, sentimentos, valores e crenças que jamais são possíveis sintetizar através de variáveis. (MARCONI; LAKATOS, 2010). As entrevistas semiestruturadas, foram constituídas por treze perguntas abertas, as quais tiveram a sua elaboração baseadas no tema de estudo. O tempo para realização de cada uma das entrevistas foi em média de 40 a 50 minutos. Em decorrência da pandemia do COVID 19, as entrevistas foram realizadas através do aplicativo WhatsApp, e os áudios armazenados e transcritos posteriormente na íntegra, para análise e construção dos resultados encontrados.

A Análise de Conteúdo foi utilizada para análise dos dados e conforme ressalta Bardin (2002), surge como conjunto de técnicas das análises de comunicações, onde visa a obtenção através de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, a pré-análise que de acordo com Bardin (2009 p.231) “é uma fase de organização, operacionalização, sistematizando as ideias primárias; conduzindo a um planejamento sucinto para desenvolver operações sucessivas, em um plano de análise”.

A etapa secundária, teve a intenção de explorar todo material coletado, intervindo para que se reúna, deduza e indique o material conforme assevera Bardin (2009). E a terceira etapa,

foi baseado no tratamento de todas as informações, expondo por sua vez qualquer influência, seja verbal ou documental, acentuando os conflitos e as situações vivenciadas nas estradas pelos motoristas caminhoneiros como uma classe primordial na execução das entrevistas e todas as análises.

Nessa análise foram levantadas as seguintes categorias que serão aprofundadas a seguir: os conflitos para a escolha de uma profissão apaixonante; a rotina estressante das condições de trabalho do motorista e a atuação do psicólogo no cuidado à saúde mental do caminhoneiro.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 CAMINHONEIROS ENTREVISTADOS

Os dados coletados estão apresentados nesta sessão do artigo, onde se reuniu todas as informações coletadas através da realização das entrevistas na pesquisa de campo. Os participantes integrantes desta pesquisa são compostos por 7 caminhoneiros com idade entre 21 a 43 anos. Os participantes serão descritos com atribuições E1, E2, E3, E4, E5, E6 e E7, preservando assim a identidade dos mesmos.

Tabela 1. Caracterização dos entrevistados

| Motorista | Faixa Etária | Gênero | Grau de Escolaridade | Tempo de Empresa | Tempo de Experiência |
|------------------|---------------------|---------------|-----------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| E1 | 43 anos | Masculino | Ensino Médio Completo | 5 anos | 22 anos |
| E2 | 40 anos | Masculino | Ensino Médio Completo | 8 anos | 16 anos |
| E3 | 34 anos | Masculino | Fundamental Completo | 8 meses | 9 anos |
| E4 | 29 anos | Masculino | Ensino Médio Incompleto | 3 anos | 6 anos |
| E5 | 35 anos | Masculino | Ensino Médio Incompleto | 8 meses | 4 anos |
| E6 | 29 anos | Masculino | Superior Incompleto | 4 anos | 4 anos |

| | | | | | |
|----|---------|-----------|-----------------------------|--------|--------|
| E7 | 33 anos | Masculino | Ensino Médio Completo | 2 anos | 8 anos |
|----|---------|-----------|-----------------------------|--------|--------|

Fonte: Dados construídos pelo pesquisador (2020)

É importante salientar que os caminhoneiros entrevistados, de acordo com os dados apresentados na tabela, são todos do sexo masculino, o que marca a característica de gênero dessa profissão, na qual a grande maioria dos profissionais são homens. Todos apresentam grau de instrução na faixa do Ensino Fundamental ou acima. E ainda atuam há muito tempo na profissão mesmo que ainda jovens e tem laços duradouros na empresa que trabalham atualmente.

4.2 OS CONFLITOS PARA A ESCOLHA DE UMA PROFISSÃO APAIXONANTE

Para Dias (2016) o ato de trabalhar pode ser considerado como um agente transformador das condições de vida, adoecimento e morte, por isso o mesmo trabalho que faz crescer, dignifica e leva o sustento, pode em contrapartida trazer-lhe adoecimento e sofrimento quando sua realização acontece de maneira precária e que não se enquadra com a capacidade de vida do ser humano. No entanto, mesmo com os fatores estressores os entrevistados relatam que se sentem satisfeito com a profissão escolhida, colocando-a como essencial para o desenvolvimento do país e sustento de sua família.

“Uma rotina pesada, desgastante onde sacrificamos nós e nossas famílias. Mas gosto de minha profissão”. (E1)

“Eu compreendo como um trabalho difícil, perigoso, mal remunerado, mas ao mesmo tempo muito satisfatório pra quem gosta de caminhão”. (E4)

“Essencial para o desenvolvimento do país” (E5)

“É uma jornada difícil, de muitas cobranças, muitos desafios no trânsito, humilhações, onde tem dia que não temos nem local para fazer as refeições e descansar. Além disso, é um trabalho estressante, que requer toda a atenção e dedicação do motorista, desde o cuidado com a mercadoria e o veículo, e com pedestres, e veículos menores”. (E6)

“Estou vendo meu trabalho hoje nas estradas como meu ganha pão, e por amor a profissão, é de onde tiro o sustento da minha família, tudo o que eu faço por eles é tirado do caminhão, tenho que focar nas graças de Deus para vencer na vida”. (E7)

Além do que relatam, os entrevistados executam um trabalho que contribui para o desenvolvimento, crescimento da economia e transformação social. Porém, traz a pressão diária

do estresse, as exigências nas tarefas executadas e a competitividade, além de terem jornadas mais longas, para que outras pessoas tenham serviços mais ágeis (DIAS, 2016). Quando questionados acerca do motivo pelo qual escolheram esta profissão os caminhoneiros responderam que a paixão pela boleia falou mais alto, como relatado a seguir.

“Quando tinha 12 anos, comecei a viajar com meu amigo; o pai dele era caminhoneiro e não parei mais. Crescemos, tiramos carteira e eles me ensinaram tudo”. (E1)

“Por gostar de caminhão mesmo”. (E2)

“Veio de berço o amor pela profissão”. (E3)

“Porque era meu sonho e segui os passos do meu pai”. (E4)

“Sonho de criança, uma paixão por caminhões”. (E5)

“Exemplos de motorista na família e por sonho de criança”. (E6)

“Por amor a máquina, sou apaixonado pelo o que faço, não é fácil mas eu amo”. (E7)

Mesmo diante da pressão, conflitos e estresse vivenciado na profissão, observa-se pela fala dos entrevistados que a profissão exercida foi escolhida por paixão ao caminhão e pelas estradas, tendo como influência o pai ou pessoas próximas, o que demonstra que as situações são suportadas, pois o sentimento fala mais alto.

4.3 A ROTINA ESTRESSANTE DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO MOTORISTA

Diante do que se observa na prática cotidiana desses trabalhadores, esses profissionais que laboram no trânsito, como os caminhoneiros e motoristas de veículo de grande porte tendem a sofrer mais pressões, por terem uma rotina contínua de deslocamento e pela lida com cargas e pessoas de todos os tipos (SOUZA, 2016). Existe uma grande preocupação quanto à saúde mental dos caminhoneiros, em vista, dos conflitos e situações de estresse vivenciados por eles, como é relatado:

“Muito preconceito e desrespeito pela profissão. Antes eu me irritava muito, hoje não faz diferença pra mim. Faço minha parte e pronto”. (E1)

“O problema maior são as condições das estradas. Quando as estradas são boas o pedágio é muito caro. Outro problema são os motoristas que fazem uso de drogas, provocando muito acidente, tendo ainda que lidar com a falta de lugar para descanso e posto lotado. A gente vai se virando deixando os problemas de lado, quando não tem lugar para dormir fica acordado. Quanto às estradas ruins, a gente vai com mais cuidado, vai se virando”. (E2)

“Ignorância... Eu relevo muita coisa as vezes peço desculpas mesmo estando errado pra evitar algo pior desnecessário”. (E3)

“Vários tipos, tais como: Banheiros precários, criminalidade, humilhação por parte de vários setores que vai desde de um funcionário de posto de combustível a um gerente de alguma empresa”. (E4)

“Estresse e imprudência...procuo manter a calma isto faz muita diferença”. (E5)

“Dificuldade em filas de espera de carregamentos, pressão psicológica para realizar entregas das mercadorias dentro dos prazos (geralmente muito curtos), falta de reconhecimento das pessoas; humilhações por parte de outros colaboradores de outros setores das empresas; falta de apoio e locais seguros para descanso; falta de segurança nas estradas; conviver com a incerteza da volta para casa e a distância da família. Lido com muita cautela, pois, a todo momento é uma pressão psicológica que fazem conosco. Tento me apegar a religião, e manter contato com a família para suportar as dificuldades”. (E6)

“Sempre tem os conflitos, as vezes uma pessoa atravessa na frente, as adversidades acontecem, mas é preciso ter paciência, saber sair fora, o erro é humano as vezes não é por covardia ou por sacanagem e um tem que entender o outro”. (E7)

Desta forma, diante dos estudos de Souza (2016) constata-se que os diversos problemas de trânsito tem relação com questões de ordem comportamentais, onde a disciplina é ditada pelo sistema, através de portarias, resoluções e normas descritas no Código de Trânsito Brasileiro.

Levando em consideração que o estresse é proveniente da relação entre pessoas e ambiente, situação que é vivenciada pelo caminhoneiro, na visão de KozusniK *et al.*, (2015), o estresse vai além de um simples diagnóstico, configurando-se como um processo no todo, que geram consequências psicológicas e físicas que são observadas no ato em que as questões originárias tanto de fatores externos, como de experiências, ultrapassam a capacidade das pessoas.

4.4 A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO NO CUIDADO À SAÚDE MENTAL DO CAMINHONEIRO.

Os caminhoneiros são indivíduos que no cotidiano estão sujeitos a variáveis diferentes e que conforme Dias (2016, p.36) se expõe a fatores que tendem a inferir no resultado do seu trabalho e na saúde. Frente a isso, é essencial ofertar uma qualidade de vida a este trabalhador caminhoneiro, bem como para todos que tem interação com ele no âmbito laboral, proporcionando uma condição de vida equilibrada para que sua produção tenha um impacto positivo para todos. Mediante a esta fundamentação, é importante asseverar que os

caminhoneiros necessitam veemente de um suporte psicológico que tem o intuito de auxiliar, acolher e amenizar os conflitos e situações as quais se deparam diariamente. Quanto a intervenção psicológica para cuidado da saúde mental, alguns relatam que tiveram todo suporte e outros que preferiram não procurar por esse tipo de apoio.

“A empresa tem psicólogo que nos acompanha”. (E1)

“Prefiro ficar no meu canto caladinho tudo se resolve com o passar das horas”. (E2)

“Em algumas vezes, as empresas possuem convênio médico que oferecem suporte psicológico. Nas estradas, às vezes também encontramos algum suporte em eventos de conscientização promovidos pelas redes de postos de abastecimento e o governo”. (E6)

“Tive todo o suporte. Quando aconteceu comigo, me afastaram, passei por consultas médicas e identifi caram que era só estresse mesmo e fiquei 15 dias afastado. Foi o tempo que eu precisava para me recompor e estou na luta novamente”. (E7)

Nesse sentido, Souza (2016) corrobora que se não houver uma qualidade de vida para esse tipo de profissional, a qualidade organizacional não acontece, uma vez que os colaboradores devem estar mental e fisicamente saudáveis para enfrentar as situações advindas da prática laboral. Desta forma, no caso da função dos caminhoneiros, sua qualidade de vida pode ser proporcionada quando busca por experiências mais leves, compreendendo que para isso é necessário um suporte emocional, que tem como intuito trabalhar e intervir para que os mesmos saibam lidar com os conflitos e situações adversas, permitindo com que o colaborador em suas demandas não sofra com os fatores potencialmente estressores e possa ter rentabilidade, desenvolvimento e disponibilidade para trabalhar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se nessa pesquisa que existem muitas transformações sociais que estão pautadas na produção de bens, organização, comercialização, no ensinar e aprender. O trabalho do caminhoneiro se mostra essencial a nível social, porém, é gerador de muito estresse em virtude das situações que provocam conflitos e se tornam cumulativas e afetam diretamente a produtividade do caminhoneiro, seja ela laboral ou pessoal.

Diante dos relatos apresentados, observa-se que mesmo diante das dificuldades, os caminhoneiros se sentem satisfeitos com a profissão pois veem nela uma forma de contribuir para a economia do país e gerar o sustento da família, e sobretudo, pela paixão pela profissão o que foi considerado maior motivo pelo qual escolheram a carreira.

O trabalho do caminhoneiro se torna estressante pois lida com inúmeros fatores desgastante e conflitantes, os quais convivem diariamente. A maioria dos estressores infelizmente não pode ser controlado pelo motorista, visto que a cultura do trânsito abriga de forma expressiva situações aleatórias, como ambiente das relações, ambiente físico e uma complexidade de conflitos estressantes, comportamentos desequilibrados e destrutivos.

Estes fatores, a cada instante, se tornam mais persistentes e quando não se encontram estratégias ou auxílio para a minimização para este enfrentamento, problemas podem ser ocasionados como afetar a saúde, baixo desempenho profissional e comprometimento nas relações sociais. Para estas intervenções de enfrentamento, os participantes desta pesquisa relataram haver profissionais à disposição e que alguns estão até em tratamento, porém, outros preferem o isolamento, fator esse que pode acarretar um nível de estresse, onde a prevenção não mais é possível, havendo a necessidade de uma intervenção medicamentosa, afastamento e acompanhamento contínuo devido a este estresse ter se tornado crônico.

Assim, a partir da pesquisa bibliográfica e das entrevistas realizada, mesmo não sendo encontrados relatos que demonstrem estresse diante da atividade, se faz necessário que sejam criadas ações contínuas destinadas à manutenção e preservação da saúde mental dos caminhoneiros, pois os mesmos estão em situação vulnerável aos fatores estressores da profissão.

Este estudo se limitou em abrangência, devido a pandemia da COVID-19, onde a proximidade com o entrevistado ficou limitada. Sugere-se a realização de novas pesquisas dentro desta temática, devido uma carência de artigos que abordem esse objeto de estudo, proporcionando uma ampliação de informações nessa área de conhecimento e a possibilidade de novas intervenções.

REFERÊNCIAS

ABREU, Douglas Nunes. A prática entre vários: a psicanálise na instituição de saúde mental. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 8, n. 1, p. 0-0, 2008.

ALESSI, Angélica; ALVES, Márcia Keller. Hábitos de vida e condições de saúde dos caminhoneiros do Brasil: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde**, v. 8, n. 3, p. 129-136, 2015.

AMARAL, Karine Marins. Rodando o Mundo Afora: As Relações de Trabalho, Experiências e Vivências dos Motoristas Caminhoneiros. **X Encontro Nacional De História Oral-Testemunhos: História E Política**, 2010.

ANTUNES R. **Os sentidos do trabalho – Ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho.** São Paulo: Bomtempo; 1999.

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa – 6ª Ed.** 2017.

CORREIA, Talissa Macedo; BIANCHI, Alessandra. Stress em caminhoneiros e comportamento no trânsito. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 1, p. 242-255, mar. 2019. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862019000100020&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 03 dez. 2020. <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200120>.

GOMES, B.; BONVICINI, C. **SAÚDE MENTAL E O TRABALHO DE CAMINHONEIROS DE CARGAS NAS RODOVIAS.** *Psicologia e Saúde em debate*, v. 2, n. Supl. 1, p. 8-11, 1 nov. 2016.

GUEDES. H, M; BRUM. K, A; COSTA. P, A; ALMEIDA. M, E, F. **Fatores de risco para o desenvolvimento de hipertensão arterial entre motoristas caminhoneiros.** *Cogitare Enferm.* 15(4):652-8. Out/Dez; 2010.

GUIMARÃES, Magali Costa; LANDIN, L. de S.; SILVA, H. R. **Estresse ocupacional e sofrimento no trabalho: Um estudo com caminhoneiros.** *Revista de Psicologia (Fortaleza)*, v. 21, n. 1/2, p. 54-63, 2003.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de Pesquisa.** 8ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível: < <https://www.wook.pt/livro/tecnicas-de-pesquisa-marina-de-andrade-marconi/22357932>> Acesso em: 10 out.2019

MARCONI, M de A; LAKATOS, E M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MASSON, Valéria Aparecida; MONTEIRO, Maria Inês. Estilo de vida, aspectos de saúde e trabalho de motoristas de caminhão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 63, n. 4, 2010.

PENTEADO R, Z; GONÇALVES C, G, O; Costa D, D; Marques J, M. **Trabalho e saúde em motoristas de caminhão no interior de São Paulo.** *Saúde Soc.* São Paulo, v.17, n.4, p.35-45, 2008.

SILVA, Ramon Araújo. **Vida de caminhoneiro: sofrimento e paixão.** 2015. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2015.

SOUZA, Wladimir Ferreira de. **Transtornos mentais e comportamentais relacionados ao trabalho: o que a psicologia tem a dizer e a contribuir para a saúde de quem trabalha?.** *Fractal, Rev. Psicol.*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 99-108, Apr. 2013.

SOUZA, Tayna Tagliati. Globalização por Caminhões. **RELACult - Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S.l.], v. 3, dez. 2017. ISSN 2525-7870. Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/536/261>>. Acesso em: 07 nov. 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.23899/relacult.v3i3.536>.

SOUZA, Marcelo Barros de. LIBERAL, Hello Kalamán Alencar. SABURIDO, Rodrigo Albuquerque Lima. Motorista de Ônibus Urbano: O Estresse na Profissão. Disponível: <https://repositorio.itl.org.br/jspui/bitstream/123456789/49/1/O%20motorista%20do%20%C3%B4nibus%20urbano%20-%20o%20estresse%20na%20profiss%C3%A3o.pdf> Acesso em 03 de novembro de 2020.